

PESQUISA EM ENFERMAGEM E O POSITIVISMO

Ana Maria de Almeida*
Elizabeth Regina Araújo de Oliveira**
Telma Ribeiro Garcia***

ALMEIDA, A.M. de et al. Pesquisa em enfermagem e o positivismo. *Rev. Esc. Enf. USP.*, v.30, n.1, p.25-32, abr. 1996.

Discute-se os fundamentos do positivismo; as influências mais marcantes para a formulação da filosofia comtiana; como as idéias de Comte, tanto como doutrina, quanto como método, passam a dominar o pensamento da sociedade, ultrapassando o século XIX e alcançando o século XX; e como a doutrina e o método empírico positivista influenciaram a Enfermagem em sua noção acerca da ciência e de homem/ ambiente/doença.

UNITERMOS: Pesquisa em enfermagem. Positivismo

INTRODUÇÃO

Sob o ponto de vista da sociologia das profissões, o que define uma profissão como tal é a existência de um corpo de conhecimento específico que a instrumentaliza para atuar em uma realidade social e organizada (MACHADO, 1991). Tendo esse conceito como referência, a Enfermagem, tanto nacional, quanto internacionalmente, é considerada uma profissão ainda jovem.

É fato sabido que, no Brasil, a produção científica em Enfermagem é recente, tendo cerca de vinte anos como atividade sistemática e regular. Essa

* Doutoranda em Enfermagem, Programa Interunidades, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Profa. Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

** Doutoranda em Enfermagem, Programa Interunidades, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Profa. Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

*** Doutoranda em Enfermagem, Programa Interunidades, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Profa. Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria, Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

produção torna-se mais evidente a partir da criação dos cursos de pós-graduação, cujo início, na década de 70, atendia um requisito de qualificação docente previsto na Reforma Universitária (Lei 5.540/68).

A produção científica que passa a ser elaborada a partir de então tem, pelo menos, duas características marcantes. A primeira delas é seu caráter predominantemente acadêmico. A segunda é que, do mesmo modo que ocorreu durante a implantação do ensino formal de enfermagem no país, sofre a influência da Enfermagem norte-americana que, tentando afirmar a enfermagem como ciência (ou pelo menos como ciência em construção), o faz sob uma perspectiva predominantemente positivista, conforme afirma BARREIRA (1993).

A questão da influência positivista na produção científica de Enfermagem tem sido analisada por alguns autores, dentre os quais destacamos ROCHA ; SILVA (1987) que, objetivando identificar as vinculações dos trabalhos científicos de Enfermagem, produzidos no Brasil, às correntes de pensamento filosófico que os embasam, analisaram 285 resumos de teses e dissertações publicadas nos catálogos elaborados pelo Centro de Pesquisa em Enfermagem/Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEN/ABEn).

Neste estudo, elas identificaram uma influência marcante do positivismo nas dissertações e teses produzidas pelos enfermeiros brasileiros. Tal fato levou-as a limitar sua análise a partir de uma categorização dos aspectos (ou traços) do positivismo, não abordando outras correntes do pensamento pelo número inexpressivo de trabalhos, e assinalando apenas a tendência emergente de outras alternativas filosófico-metodológicas como, por exemplo, a dialética e a fenomenologia.

Partindo dessas considerações, sentimos a necessidade de buscar compreender os fundamentos do positivismo, e como se deu a influência dessa corrente filosófica na Enfermagem, objetivo deste trabalho.

OS FUNDAMENTOS DO POSITIVISMO

Embora **Augusto Comte** seja comumente considerado o fundador do positivismo, para alguns autores, como Lowy apud (MINAYO, 1993), a ciência positiva tem suas origens na filosofia das luzes no século XVIII, através de **Condorcet** (1743-1794), que formulou, de forma clara e precisa, a idéia de que a ciência da sociedade deveria ser uma “Matemática Social”, e de que, da mesma forma que nas ciências físicas e matemáticas, os interesses e as paixões deveriam ser abstraídas das ciências sociais.

Alguns pontos fundamentais da filosofia comtiana, como a idéia de que o progresso é uma lei da história da humanidade; a crença na eficácia da natureza; e a possibilidade de criação de uma ciência da sociedade já haviam

sido formulados por **Condorcet**, cujas idéias encontraram no socialista utópico **Saint-Simon** (1760-1825) seu defensor e continuador. Este último chamava a ciência da sociedade de “Fisiologia Social”, defendendo a idéia de um novo projeto de sociedade baseado, não na igualdade, mas numa pirâmide de classes que elevaria a capacidade produtiva do homem ao seu grau máximo de desenvolvimento (MINAYO, 1993).

As idéias de Condorcet e Saint-Simon representaram as influências mais marcantes para a formulação da filosofia comtiana. **Augusto Comte**, que em sua juventude fora discípulo e secretário de Saint-Simon, incorpora seu ideal de sociedade e o transpõe para sua própria filosofia, entendendo a sociedade como um organismo cujas partes constitutivas são heterogêneas, mas solidárias, pois se orientam para a conservação do conjunto.

Para desenvolver as bases do método positivista de investigação, Augusto Comte sofre influência das idéias do empirismo de **Bacon** (1561-1626) e de **Hume** (1711-1776) no que diz respeito à determinação dos fatos e suas relações; e de **Locke** (1632-1704) e **Condillac** (1715-1780) no que diz respeito ao conhecimento dos fatos pela experiência dos sentidos. Desta forma, o método positivista de Augusto Comte, no século XIX, foi fortemente influenciado pelas concepções empiristas de conhecimento e de método científico (SOUZA FILHO, 1986).

As idéias de Augusto Comte, tanto como doutrina, quanto como método, passam a dominar o pensamento da sociedade a partir de meados do século XIX. Como doutrina, apresentavam-se como a revelação da própria ciência, ou seja, como caráter universal da realidade, como significado geral da mecânica e da dinâmica do universo; como método, estavam embasadas na certeza rigorosa dos fatos da experiência como fundamento da construção teórica (RIBEIRO JR., 1987).

Tais idéias ultrapassam o século XIX, alcançando o século XX, quando um grupo de cientistas e filósofos passam a discutir problemas atinentes ao método científico, lógica, teoria do conhecimento, entre outros. Esse grupo, que se organiza em torno de **Moritz Schlick**, e que passa a ser conhecido como o Círculo de Viena, retoma alguns princípios do empirismo clássico em seu desenvolvimento de uma teoria e metodologia da ciência em bases empiristas, com ênfase na experimentação e na verificação, bem como em sua posição filosófica antimetafísica e antiespeculativa. Além disso, introduz, como inovação, a lógica matemática como instrumento de análise da linguagem humana (OLIVA, 1990). Os empiristas lógicos (ou neopositivistas) defendiam que um discurso encerra realmente conhecimento quando é logicamente construído e se refere a elementos empiricamente constatáveis. A ciência é vista por eles como o resultado do conjunto de enunciados válidos.

Em seu desenvolvimento histórico, portanto, o positivismo pode ser entendido como uma filosofia do século XIX, que identifica a ciência com a verdade; ou como uma corrente filosófica do nosso século, que reitera e

radicaliza a posição empirista já característica do positivismo originário, apresentando uma idéia de ciência mais agressiva do que no positivismo comtiano.

No entender de CUPANI (1984), no entanto, esses dois primeiros significados (positivismo clássico e neopositivismo) não são os únicos que se pode estar querendo empregar ao falar em positivismo. Segundo esse autor, o termo positivismo dista de ser unívoco, podendo significar, também, de acordo com as circunstâncias em que é empregado, “uma concepção atual da ciência, posição epistemológica também denominada Naturalismo, onde a denominação positivismo procede de seus críticos ou adversários, e não dos autores que presuntiva ou comprovadamente a defendem; ou uma ideologia relativa ao valor da ciência para a vida humana, também denominada (e mais corretamente) Cientificismo, segundo a qual a ciência é o motor de todo progresso humano, e que defende que a sociedade será tanto melhor quanto mais cientificamente esteja organizada”.

A INFLUÊNCIA DAS IDÉIAS POSITIVISTAS NA ENFERMAGEM

WELCH (1986), ao examinar o conceito de pessoa de Florence Nightingale, afirma que o desenvolvimento desse conceito foi influenciado pelos escritos de alguns pensadores do século XIX, entre os quais inclui John Stuart Mill, Augusto Comte, Henry Thomas Buckle e Benjamin Jowett. (grifo nosso)

Segundo WELCH (1986), Florence Nightingale, como uma jovem estudiosa tentando compreender o significado da vida e encontrar uma ocupação que pudesse requerer todas as suas faculdades, escreveu um volumoso tratado - *Suggestions for Thought to Searchers After Truth Among the Artizans of England* e *Suggestions for Thought to Searchers After Religious Truths* - onde são encontradas afirmações acerca de suas crenças filosóficas e sua visão de mundo. Para essa autora, quando submetidos a uma avaliação e análise cuidadosas, estes escritos não demonstram consistência interna; ao invés, são filosoficamente ecléticos, haja vista que representam uma mistura das crenças pessoais de Florence com aquelas de alguns pensadores do século XIX. Neste sentido, afirma WELCH (1986), Florence descreve com ênfase aqueles pensamentos com os quais concorda, e refuta ou menospreza aqueles dos quais discorda.

Florence, por exemplo, concordava com a crença de Mill e Comte na ordem das leis naturais, e de que elas podem predizer e fornecer estabilidade à existência do homem, dado que todos os fenômenos ocorrem de acordo com elas. Entretanto, Comte considerava o teísmo como uma forma transicional de pensamento no caminho para o estado positivista; Mill descrevia a si mesmo

como um cético racional, ao invés de um antiteísta ardente como Comte. Florence, ao contrário dos dois, acreditava em Deus, e sua fé ardente é a origem de sua filosofia e de todas as suas ações subseqüentes. Deus era o centro de seu universo e sua última verdade (WELCH, 1986).

Para Florence Nightingale, o método empírico era o *sine qua non* do conhecimento. Em "Suggestions for Thought" ela alude ao trabalho de Mill e a sua descrição do conhecimento sendo adquirido através dos sentidos e da experiência, sustentando este posicionamento quando descreve a habilidade do homem para alcançar a felicidade perfeita pelo cultivo de suas capacidades e pela aprendizagem através da experiência. Ao longo de sua vida, ela continuou a manter uma posição empiricista, e a Guerra da Criméia foi seu fundamento pessoal para este posicionamento. Lá, ela aprendeu que melhorar as condições sanitárias rapidamente diminuía as taxas de mortalidade e salvava milhares de vidas. Após seu retorno para casa, descreve em *Notes on Nursing* como muitas dessas leis de saúde foram fundamentadas em suas experiências pessoais, deixando claro que havia muito mais ainda para ser observado e aprendido, e que o método para adquirir o conhecimento precisava ser o experimental (WELCH, 1986).

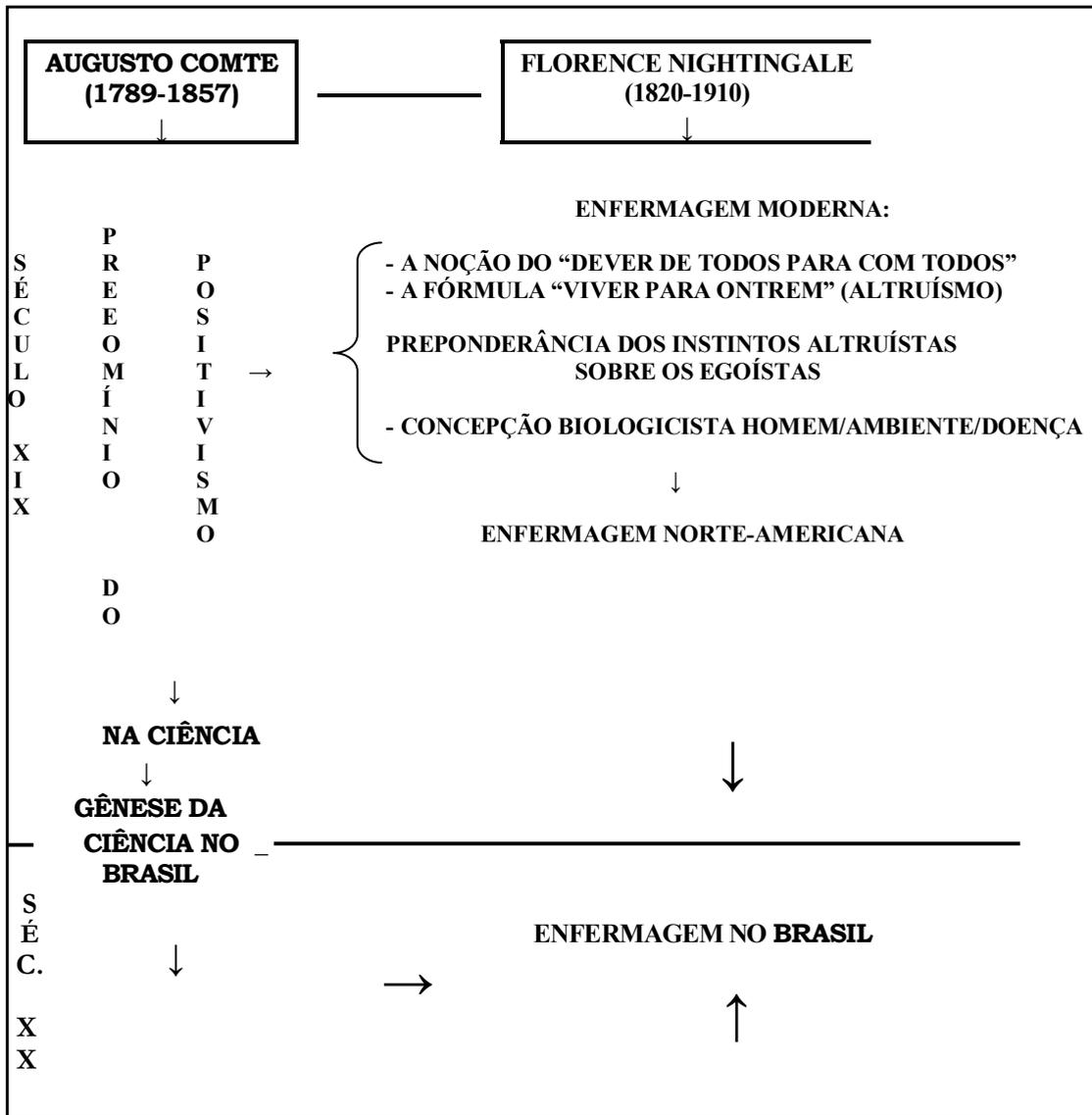
Florence transpõe suas crenças pessoais filosófico-metodológicas para a Enfermagem Moderna. Assim sendo, desde sua profissionalização, ou seja, desde a fundação da Escola de Enfermagem do Hospital St. Thomas, em 1860, por Florence Nightingale, a Enfermagem tem sido influenciada pelas idéias positivistas.

Concordante com a noção de sociedade que prevalecia à época, bem como com as idéias puritanas da era vitoriana, a filosofia de Enfermagem que Florence preconizava encontra correspondência nas bases da doutrina comtiana. Por outro lado, a visão de Florence acerca da doença e do cuidar é influenciada tanto pela teoria miasmático-bacteriológica, quanto pelo método positivista naquilo que diz respeito à determinação dos fatos e suas relações, percebidos pelos sentidos exteriores.

Transposto para o Brasil, na década de 20, através do grupo de enfermeiras norte-americanas que para cá foi trazido com a missão de organizar o Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública e de criar uma Escola de Enfermagem para educar enfermeiras profissionais, o sistema nightingaleano aqui implantado carregou consigo todas as suas implicações filosófico-metodológicas, expressas principalmente nas noções de dever e altruísmo, mas também na concepção biologicista homem/ambiente/doença.

A influência do positivismo na Enfermagem, acima descrita, pode ser visualizada no Quadro a seguir apresentado

Quadro I - A influência das idéias positivistas na Enfermagem.



Da mesma forma que à época da profissionalização, a influência filosófico-metodológica do positivismo pode ser percebida com a implantação da pós-graduação em Enfermagem no Brasil. Assim, percebe-se seu predomínio na produção científica de teses e dissertações, fato já analisado, entre outros autores, por ROCHA; SILVA (1987). Apesar desse predomínio ser evidente, observa-se que, a partir da década de 80, começam a surgir na produção científica de Enfermagem, como alternativa para o método empírico positivista, outras concepções teórico-metodológicas.

Usualmente, essas concepções (positivismo, fenomenologia, dialética) são vistas como polares, fato com o que não concordamos, haja vista que cada uma delas encerra verdades parciais e inquestionavelmente instrumentais, mas não necessariamente excludentes. É necessário, pois, que se compreenda, como afirma MENDES GONÇALVES (1988), que o nosso objeto de conhecimento/trabalho, embora percebido às vezes através de uma racionalidade que o fragmenta, envolve um objeto natural (o corpo humano biológico) e um objeto social (as normas sociais associadas aos estados de existência individuais e coletivos). Da mesma forma que esse objeto não pode ser reduzido à sua dimensão simplesmente biológica, não pode também ser reduzido à sua dimensão coletiva, sob o risco de que partes importantes do real sejam deixadas de lado.

Neste sentido, concordamos com CUPANI (1984) quando, a propósito do debate sobre a validade do positivismo, diz que “a resolução da questão (...) deverá ser alcançada pelos próprios pesquisadores, refletindo sobre o sentido de sua atividade”.

Finalizando, acreditamos que a abordagem metodológica positivista contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento de trabalhos científicos e, conseqüentemente, para o avanço do conhecimento em Enfermagem. Entretanto, faz-se necessário, para um conhecimento e avaliação mais críticos, um maior aprofundamento teórico-metodológico dessa corrente, realizando-se não só uma crítica externa (significado, importância e valor histórico), como também uma crítica interna (sentido e valor do conteúdo das idéias; circunstâncias históricas, ambientais e de pensamento que as influenciaram) do seu significado, da evolução desse significado e do sentido atual que ele expressa.

ALMEIDA, A.M. de et al. Nursing research and the positivism. *Rev.Esc.Enf.USP.*, v.30, n.1, p.25-32, Apr. 1996.

The authors discuss positivism foundations; the most remarkable influences to Comte's philosophy structuration; how Comte's ideas, as doctrine in so far as method, dominate society's thoughts, passing beyond XIX century and reaching XX century; and how the positivist doctrine and empirical method influenced Nursing conceptions about science and about human being/environment/disease.

UNITERMS: Nursing research. Positivism.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARREIRA, I.de A. A pesquisa em enfermagem no Brasil e sua posição em agência federal de fomento. *Rev. Lat. Am. Enf.*, v.1, n.1, p.51-7, 1993.
- CUPANI, A.O. Positivismo, neopositivismo e funcionalismo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, 1984. *Anais*. Florianópolis, ABEn. 1984. p.89-103
- MACHADO, M.H. Sociologia de las profesiones: un nuevo enfoque. *Educ. Med. Salud*, v.25, n.1, p.28-36, 1991.
- MENDES GONÇALVES, R.B. Trabalho em saúde e pesquisa: reflexão a propósito das possibilidades e limites da prática de enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 5, Belo Horizonte, 1988. *Anais*, Belo Horizonte, ABEn. 1988.p.27-39.
- MINAYO, M. C.de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2.ed. São Paulo, HUCITEC, Rio de Janeiro, ABRASCO, 1993.
- OLIVA, A. *Epistemologia: a cientificidade em questão*. Campinas, Papirus, 1990. p.35-58: Verificacionismo: critério de cientificidade ou crítica à ideologia?
- RIBEIRO JR., J. *O que é positivismo*. 6.ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- ROCHA, S.M.M.; SILVA, G.B.da. Linhas filosóficas e ideológicas na pesquisa em enfermagem no Brasil. *Rev. Bras. Enf.*, v.40, n.4, p.214-21, 1987.
- SOUZA FILHO, D.M. O empirismo inglês. In: REZENDE, A. (org.). *Curso de filosofia*. 3.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1986. cap.6, p.98-105
- WELCH, M. Nineteenth-century philosophic influences on Nightingale's concept of the person. *J. Nurs.Hist*, v.1, n.2, p.3-11, 1986.